

IFRS: Identidade, Protagonismo e Transformação Social

Alessandra Nevado¹
Cristine Thomas²

Na manhã de 18 de abril, a professora e diretora de Ensino do Câmpus Porto Alegre, Márcia Amaral Correa de Moraes, proferiu a palestra “IFRS: Identidade, Protagonismo e Transformação Social”. Márcia falou sobre os principais desafios dos Institutos Federais para construção de sua identidade e protagonismo e como agentes de transformação social. Segundo a professora, os IFs, criados em 2008, surgiram como uma alternativa devido ao inconformismo da sociedade com a situação da educação profissional.

– Como um projeto na contramão da atual conjuntura global, os IFs foram a grande materialização da esperança no cenário educacional – colocou.

Com relação ao desafio da identidade institucional, Márcia frisou que, apesar dos Institutos Federais serem constituídos por diversas unidades, a instituição não pode abrir mão se ser “una”.

– Temos que construir o sentimento de que somos um Instituto Federal.

Durante a exposição, a professora se referiu à identidade como o DNA da instituição e falou sobre o papel dos servidores dentro do instituto.

– Todos somos educadores e educandos, e existimos porque estamos à serviço da sociedade. Professores e técnicos-administrativos são todos trabalhadores em Educação. Suas atuações na escola devem ser integradas pedagogicamente, tendo o reconhecimento da instituição enquanto ação educativa.

Ao abordar o desafio do protagonis-

mo, Márcia levantou a questão: O que a sociedade espera de nós?, salientando que o servidores necessitam se apropriar do propósito dos Institutos Federais e de “onde estamos”; compreender-se como agente de construção desse projeto, lidar com conflitos sob o enfoque positivo, de transformação; implementação do princípio de impessoalidade nas dimensões interna e externa.

Quanto ao desafio da transformação social, a educadora explicou que os IFs vieram para realizar ações importantes para a sociedade, como a superação da separação entre ciência e tecnologia, teoria e prática; a pesquisa consolidada como princípio educativo e científico, e ações de extensão como forma efetiva de diálogo permanente com a sociedade.

– Dar-se conta do que precisa ser melhorado e ter força e coragem para agir em prol dessa melhora. Esse é o nosso desafio – finalizou.

ANDRÉIA PRUINELLI



Márcia: desafio de construir identidade

1 Jornalista do Câmpus Caxias do Sul
2 Jornalista do Câmpus Porto Alegre